

Texto: Antonio Filho  
Ilustrações: Breno Macedo



# O Sapo de Sapato



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura

*Governador*  
Cid Ferreira Gomes

*Vice-Governador*  
Francisco José Pinheiro

*Secretaria da Educação*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário Adjunto*  
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação  
com os Municípios*  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

---

*Autor*  
Antônio Filho

*Organização e Coordenação Editorial*  
Kelsen Bravos da Silva

*Preparação de originais*  
Lidiané Maria Gomes Moura

*Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica*  
Daniel Diaz

*Revisão*  
Marcus Túlio Dias Monteiro

Kelsen Bravos da Silva  
Marta Maria Braide Lima  
Haristelma Maria de Almeida Moreira

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

C387s

Ceará. Secretaria de Educação.

O sapo de sapato / Antônio Filho; ilustrações de Breno Macedo. – Fortaleza: SEDUC, 2008.

24p.; il.

ISBN: 978-85-62362-11-8

1. Lendas. 2. Fábulas. 3. Contos. 4. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5  
CDU 37+028.1(813.1)



A Lucilene Carvalho,  
dona das três dimensões da criação: espaço, tempo e corpo.

A Clara Ana,  
que me acendeu a chama da literatura infantil, luz e som  
que ilumina e encanta muitas letras dessas linhas.



Eu vi um sapo  
que pulava pela rua.  
Eu vi um sapo  
cantando, encantando a lua.



Eu vi um sapo  
no seu canto enluarado.  
Mas o sapo de sapato  
só pulava enchendo o papo.



Eu vi um sapo  
coaxando para a lua  
e vi um sapo  
batendo perna na rua.



Eu vi um sapo  
de papo e perna pro ar,  
pois o sapo de sapato  
não parava de pular.



Eu vi um sapo  
tomar banho de sapato  
e outro sapo  
mergulhar dentro do rio.



Eu vi um sapo  
no rio tremer de frio,  
quando o sapo de sapato  
passeava de navio.





Eu vi um sapo  
procurando o que papar  
e vi o sapo  
com o papo papando o ar.



Eu vi um sapo  
sem sapato sem jantar,  
mas o sapo de sapato  
não parava de papar.





Eu vi um sapo  
cururu lavando o pé  
e vi um sapo  
de sapato com chulé.

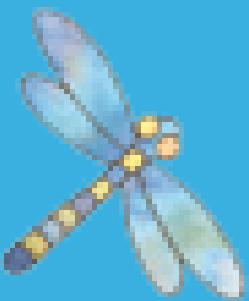


O cururu  
com cuidado lava o pé,  
pois o pé, que não se preza,  
tem chulé só porque quer.



### **Antonio Filho**

Nasceu numa linda cidade do interior do Ceará chamada Baturitê. Lá foi menino a soltar peões e arraias, a jogar de bola e bila, a tomar banhos de rio. Lá, aprendeu as primeiras letras e teve o primeiro contato com os livros. Também foi importante na sua formação, Mundaú, uma vila de pescadores, para onde ia durante as férias escolares. Ali, à noite, na calçada da mercearia do Vovô Almeida, aquele homem de cabelos prateados como a lua, alto, magro e moreno como os antigos deuses, o maior contador de estórias que o mundo já conheceu, ao ouvir-lhe os contos de almas penadas, mulas-sem-cabeça e espíritos noturnos dos mares e dos rios, a semente da criação literária foi plantada em seu espírito. Tentando seguir os passos de seu avô, agora escreve letras de música, poesia e ficção, e tem alguns livros a publicar.



### **Breno Macedo**

Graduando em artes visuais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET-CE. Estuda piano no conservatório de música Alberto Nepomuceno, como também a língua japonesa no Núcleo de Línguas Estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Participou do projeto educativo Draco para o Museu de Arte Contemporânea (MAC) do centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, onde eram usadas histórias em quadrinhos para falar sobre arte contemporânea para o público infantil. Fez parte da primeira amostra do curso superior de Artes Plásticas no MAUC (Museu de Arte da UFC) em 2005.

